

A Folha da Região (Guariba)

24/6/1989

O fantasma do desemprego

por ROODNEY DAS GRAÇAS MARQUES

O fantasma do desemprego, mais aterrorizador do que Átila, o rei dos Hunos, assombra a sociedade guaribense. Nos seus quase 94 anos, a cidade vive uma crise inédita de dimensões assustadoras. Nunca o mercado de trabalho experimentou tamanha escassez de oferta de emprego. As alternativas são mínimas, como rios no sertão australiano, limitadas à Coplana, Prefeitura, usinas Bonfim e São Martinho, Bradesco e, mais nada... A não ser, obviamente, o corte de cana. Muito pouco para atender uma população na órbita dos 35 mil habitantes.

Boa parte dos representantes das novas gerações buscam reacender suas esperanças de conquistar independência financeira noutras plagas. Aqui não dá mais, falta espaço, particularmente para aqueles que vencem as barreiras impostas pelo sistema obtuso de governo e conseguem obter formação universitária. O negócio é fazer as malas, despedir-se da família e sair pela porta do mundo. Guariba envereda pela trilha do retrocesso econômico, financeiro e social. A tendência, a curto prazo, é transformar-se numa cidade hospedeira de bóias-frias e um recanto nada tranquilo para aposentados. Agitado pela constante ação delituosa de marginais que molestam a comunidade, tomando de assalto as residências com absoluta frequência.

Dizem, alguns sociólogos, que a miséria é a mãe de todos os crimes. Será mesmo? É claro que não. Com a palavra Naji Nahas, que acaba de provocar um rombo de US\$ 200 milhões, na Bolsa de Valores e adjacências. E ainda exibe o seu carisma de gato importado na televisão, com a maior tranqüilidade. É mais um caso de impunidade que ronda o triste espetáculo da tragédia brasileira, na qual a cadeia está mais próxima do ladrão de galinhas, do que de qualquer ministro da justiça contrabandista de pedras preciosas. Calma vampiro, para quê ficar preocupado se ainda faltam algumas horas para amanhecer?

Quanto ao angustiante problema de Guariba, a tecla do piano já está praticamente gasta. A cidade carece de reverter a imagem de violenta e conquistar investimentos externos no setor industrial. As autoridades competentes devem movimentar-se à procura do horizonte perdido, o mesmo que o historiador Octávio Rangel descobriu em 1929, ao deparar-se, em Guariba, com mais de 50 empresas manufatureiras e de transformação de matérias primas em produtos industrializados: fontes inesgotáveis de riquezas e geradoras de empregos em larga escala.